



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

GABINETE VEREADOR EBER MACHADO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº ____/2025

**“Concede o Título de Cidadã
Rio-Branquense à Senhora
Grace Gotelip Cabral”**

A CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO decreta:

Art. 1º – Fica concedido, nos termos do Decreto Legislativo nº 21, de 16 de julho de 2019, o título de **Cidadã Rio-Branquense** à Senhora **Grace Gotelip Cabral** pelos relevantes serviços prestados ao Município de Rio Branco.

Art. 2º – Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

GABINETE VEREADOR EBER MACHADO

Senhor Presidente
Nobres Vereadores

JUSTIFICATIVA

Natural de Belo Horizonte, Minas Gerais, **Grace Gotelip Cabral** construiu uma trajetória de mais de quatro décadas dedicadas à educação, sendo 39 anos no serviço público em Rio Branco, Acre. Sua vinda para o Estado se deu em 1983, como missionária da Igreja Presbiteriana do Brasil, por meio da Junta de Missões Nacionais, para atuar junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social, incluindo alfabetização de jovens e adultos, atendimento a menores em casas de abrigo e apoio espiritual e material a famílias necessitadas.

A partir de sua inserção no contexto amazônico, contribuiu para a alfabetização e formação de crianças em áreas rurais, seringueiras e ribeirinhas, sempre pautada por princípios pedagógicos libertadores, inspirados em Paulo Freire. Assumiu funções na Coordenação do Ensino Rural da Secretaria Estadual de Educação, atuando diretamente na melhoria das condições escolares e na valorização dos educadores da zona rural.

No magistério, lecionou em escolas urbanas e rurais, coordenou equipes pedagógicas e assumiu cargos de gestão educacional, incluindo a direção do Colégio Estadual Barão do Rio Branco e da Escola Presbiteriana João Calvino. Concluiu o curso de Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (UFAC) e obteve o título de Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Pós-Doutora pela Universidade Católica de Santos (SP).

Na UFAC, sua atuação abrangeu ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, ocupando funções como Diretora de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Diretora do Centro de Educação, Letras e Artes, Diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Coordenadora Pedagógica de programas de formação docente e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Sua permanência, inicialmente prevista para dois anos, transformou-se em uma vida dedicada ao Acre, contribuindo de forma ímpar para a formação de professores, a

Rua Hugo Carneiro - Bosque, Rio Branco - AC, 69908-250

gabinete.vereadorebermachado@gmail.com

Telefone: [\(68\) 3302-7200](tel:(68)3302-7200)



CÂMARA MUNICIPAL DE RIO BRANCO

GABINETE VEREADOR EBER MACHADO

melhoria da educação pública e o fortalecimento de políticas educacionais comprometidas com a transformação social.

Pelos inestimáveis serviços prestados à sociedade rio-branquense e por sua dedicação exemplar à educação, é justa e meritória a concessão do **Título de Cidadã Rio-branquense** à Senhora **Grace Gotelip Cabral**.

Art. 2º – Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões “Edmundo Pinto de Almeida Neto”,
14 de agosto de 2025.

EBER SILVA

MACHADO:39082130297

Assinado de forma digital por EBER

SILVA MACHADO:39082130297

Dados: 2025.08.14 15:08:04 -03'00'

EBER MACHADO

Vereador

Líder de Bancada

Movimento Democrático Brasileiro – MDB/Acre



VÁLIDA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

REGISTRO GERAL 147918 DATA DE EXPEDIÇÃO 25/08/2015

NOME GRACE GOTELIP CABRAL

FILIAÇÃO WILLER GOTELIP

MARIA ALVES GOTELIP

NATURALIDADE BELO HORIZONTE - MG

DOC. ORIGEM CERTD CAS 389 FLS 19V LIV B-N-2

RIO BRANCO - AC

CPF 197.181.012-68

3 VIA

DATA DE NASCIMENTO 14/05/1964

SANORO ROBERTO CUNHA RODRIGUES
DIRETOR DO INSTITUTO DE IDENTIFICAÇÃO

LEI Nº 7.116 DE 29/08/83

P 80

TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UMA PROFESSORA MINEIRA NO ACRE

Natural de Belo Horizonte - Minas Gerais, iniciei minha trajetória profissional em contextos de profunda diversidade social e geográfica, atuando desde cedo na educação informal em igrejas e mais tarde na Educação Básica com experiências em escola urbana e rural, em comunidades ribeirinhas e seringueiras, passando pela supervisão e coordenação pedagógica, gestão escolar, chegando à docência no Ensino Superior desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, produção científica e funções administrativas.

A narrativa aqui apresentada abrange mais de quatro décadas de atuação na educação, distribuídas entre a docência na Educação Básica; funções de gestão e coordenação pedagógica; docência no ensino superior público; produção acadêmica em nível de mestrado e doutorado; e participação em programas institucionais de formação inicial e continuada de professores. Destaca-se, ainda, a contribuição para a análise crítica das políticas públicas educacionais no Acre e o engajamento com práticas pedagógicas transformadoras em contextos de vulnerabilidade social.

Aos 16 anos, já diplomada professora, não cheguei a atuar imediatamente na educação formal. O chamado que se impôs, naquele momento, foi de outra ordem: minha aproximação com a fé cristã protestante, pela Igreja Presbiteriana do Brasil, redirecionou o eixo da minha atuação para o campo das missões.

A missão assumida com a Igreja logo se traduziu em prática: em 1983, recebi o convite da Junta de Missões Nacionais (JMN) para integrar o campo missionário da cidade de Rio Branco – Acre. A Junta, desde 1940, atua no envio e suporte de missionários para campos pioneiros no Brasil, e naquele momento reorganizava sua atuação no Estado.

Ao aceitar o chamado para atuar no Acre, dei início não apenas a uma jornada missionária, mas a uma imersão em novas territorialidades, realidades socioculturais e políticas, que redefiniriam meu modo de ver e viver a educação. Como destaca Maria Conceição Passeggi (2008), as narrativas autobiográficas são dispositivos potentes para compreender como o sujeito se constitui ao longo de sua trajetória, sobretudo quando essa trajetória se entrelaça com diferentes instituições – religiosas, educacionais, familiares – e é afetada por políticas públicas e dinâmicas locais.

A escolha de Rio Branco como campo de atuação se mostrou, mais tarde, decisiva para minha inserção na educação pública amazônica e para a construção de saberes pedagógicos sensíveis às especificidades regionais.

A missão no Acre envolvia um conjunto de ações que extrapolava os limites do templo: além do trabalho com crianças, adolescentes e jovens nas igrejas locais, fui também envolvida com a denominada à época alfabetização de jovens e adultos, consubstanciada nas orientações de Paulo Freire. Inicialmente realizei ações dessa natureza no Morro do Marrosa e, um pouco depois no atendimento a “menores infratores” – termo institucionalizado à época – que viviam em casa abrigo, próximo ao Hospital Santa Juliana. Realizávamos também visitas às famílias em situação de vulnerabilidade para leitura bíblica, apoio espiritual e material. Essa atuação, mesmo não sendo nomeada naquele momento como prática educativa formal, inseria-se numa perspectiva de educação libertadora, sensível às urgências humanas, tal como propõe Freire (1996) ao defender que a educação deve ser um ato de amor e coragem, comprometido com a dignidade dos sujeitos e com a transformação social.

O desejo de promover a alfabetização das pessoas não era movido apenas pela necessidade funcional de ler ou escrever, mas por algo maior: o anseio de que cada sujeito pudesse compreender sua realidade, nela intervir e transformá-la. Percebia, nas falas e silêncios, nos gestos e nos olhares daqueles com quem me encontrava, que ler e escrever não podiam ser atividades neutras — e muito menos desvinculadas da vida concreta. Era preciso, como propôs Freire (2007), *ensinar a ler o mundo* para que a leitura da palavra tivesse sentido. A Bíblia, sem essa mediação da realidade, podia se tornar letra morta; com ela, era alimento de resistência, consolo e transformação.

Nos anos de 1984 e 1985 fui contratada como auxiliar de secretaria no Colégio Meta, no entanto, pouco tempo depois assumi a docência em razão do afastamento de uma professora para tratamento de saúde.

Em 15 de dezembro de 1984, cerca de um ano após minha chegada ao Acre me casei. Meu companheiro, era paranaense, filho de agricultores migrantes que haviam deixado as lavouras de café no interior do Paraná em busca do sonho da terra própria, via os Projetos de Assentamento Dirigido (PAD), promovidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Isso me fez vivenciar a experiência de morar área rural no período de 1986 à 1988.

Sem ter como ocupar o meu tempo decidi alfabetizar as crianças da comunidade, mesmo sem o consentimento da SEE. Não havia remuneração monetária. O que recebi, contudo, foi imensurável: o afeto das crianças, o reconhecimento da comunidade, e os frutos da terra – literal e simbolicamente – em forma de arroz, feijão, frutas, galinhas. Tal vivência reafirma o que Ecléa Bosi (1994) chama de “memória afetiva”, em que o tempo se reconstrói a partir da emoção e do vínculo com os outros.

No ano de 1988, a Secretaria Estadual de Educação (SEE) promoveu, na sede do Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Peixoto, localizado na Vila Campinas, uma ação formativa voltada aos professores atuantes em áreas rurais. Tratava-se de um curso de "treinamento/capacitação" de curta duração, com o objetivo de mapear, reconhecer e fortalecer as práticas educativas desenvolvidas tanto em escolas oficialmente registradas quanto em espaços alternativos não institucionalizados. A responsabilidade pela mobilização dos educadores ficou a cargo da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), que percorreu os ramais convidando professoras e professores que, muitas vezes, atuavam de maneira informal, mas desempenhavam papel fundamental nas comunidades.

O curso teve duração de três dias intensivos. Ao final, além do certificado de participação e do cadastramento das instituições e espaços de ensino, foi concedida aos participantes uma bolsa remuneratória de valor expressivo. Contudo, mais do que o reconhecimento financeiro ou documental, essa experiência representou, para mim, um ponto de inflexão. A minha participação ativa e qualificada ao longo da formação resultou em um convite que transformaria minha trajetória profissional: assumir uma posição na equipe de Coordenação do Ensino Rural da própria SEE, em Rio Branco.

Durante os cinco anos em que atuei na supervisão do ensino rural no Acre, vivi experiências profissionais profundamente significativas, que não apenas ampliaram minha compreensão sobre os desafios da educação no campo, como também marcaram minha trajetória de forma indelével. Como parte da equipe de coordenação, participávamos ativamente das decisões e das soluções dos problemas enfrentados pelas escolas. Reuniões com comunidades eram frequentes e se tornavam espaços de escuta, negociação e ação conjunta. Em muitas localidades, os desafios eram imensos: escolas funcionando em casas de farinha, em tulhas adaptadas ou em salas sem paredes, sem quadro-negro, e com estrutura física precária. A precariedade, no entanto, era atravessada por uma profunda resistência coletiva e um compromisso ético com o direito à educação.

No período de 1992 a 2002, uma década, atuei como professora de Psicologia e Filosofia no Colégio Estadual Barão do Rio Branco, mais tarde assumi na mesma escola a função técnica de Coordenadora Pedagógica.

Simultaneamente às experiências narradas, em 1996 coleí grau no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Acre (UFAC) e um ano depois, após ser aprovada em concurso, atuei como professora substituta no antigo Departamento de Educação.

No período de 1996 a 2001, atuei no turno matutino como Diretora Educacional na Escola Presbiteriana João Calvino, a escola era confessional, vinculada às Igrejas Presbiterianas do Brasil sediadas em Rio Branco.

Em 2002, concluí o Mestrado Acadêmico na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), fruto de um convênio com a UFAC defendendo a Dissertação intitulada: A escola como organização socialmente construída: tecendo caminhos em busca de uma identidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

No mesmo ano, assumi, como interventora, a equipe de gestão da Escola Estadual Humberto Soares e, antes de solicitar minha exoneração junto ao governo estadual, ainda exerci a função de Coordenadora Pedagógica na Escola de Educação Infantil Frei Pelegrino, situada no bairro Aeroporto Velho. Esses papéis, embora temporários, foram como asas iniciais que me prepararam para voos mais altos, moldando minha compreensão sobre gestão escolar e o lugar do pedagogo nas tramas da educação pública.

Em 2003, por meio de concurso público, acessei a Carreira do Magistério Superior Federal na área de Educação, subárea Ensino-Aprendizagem. Desde minha chegada à Universidade Federal do Acre (UFAC), em 1997, até os dias atuais, minhas atividades têm se desdobrado entre ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica, numa contínua metamorfose que me fez, por vezes, renascer como fênix diante dos desafios institucionais e, em outras, transformar-me como borboleta, abrindo novos horizontes de atuação e pensamento.

Em 2010 concluí o Doutorado em Educação no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), fortalecendo a articulação entre investigação e prática docente e ampliando minha compreensão sobre a educação como campo de disputa, compromisso e transformação social.

Em 2019, aprovada pelo Edital de Seleção da Capes/2018, realizei Estágio Pós-Doutoral na Universidade Católica de Santos – São Paulo, sendo supervisionada pela grande referencia nacional nos estudos sobre formação docente – Selma Garrido Pimenta.

Na UFAC, percorri diferentes funções e responsabilidades, que se entrelaçam como fios de um mesmo tecido formativo:

1. Docência de disciplinas nos cursos de Graduação em Pedagogia, Geografia, História, Matemática, Letras Português, Letras Inglês, Letras Francês e Letras Espanhol (1997 – atual).
2. Professora formadora nos Programas Especiais de Formação de Professores (Zona Urbana, Rural e em municípios de difícil acesso) (2002 – 2011).
3. Assessora Pedagógica do Curso de Pedagogia na execução dos Programas Especiais de Formação de Professores (2004 – 2005).
4. Coordenadora de Avaliação e Regulação da Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (2004 – 2006).
5. Assessora Pedagógica da Coordenadoria de Interiorização na execução dos Programas Especiais de Formação de Professores (2006 – 2011).
6. Diretora de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (2010 – 2012).
7. Diretora eleita do Centro de Educação, Letras e Artes (2013 – 2015).
8. Diretora de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (2015 – 2016).
9. Coordenadora Pedagógica do Núcleo de Interiorização da Educação a Distância (2017 – 2018).
10. Diretora de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino (2018 – atual).
11. Professora Formadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar (2024).
12. Professora Formadora do Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos (em andamento).
13. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Acadêmico.

Assim, uma permanência em Rio Branco que estava destinada a durar apenas dois anos transformou-se em mais e quatro décadas de vida na capital acreana, das quais 39 anos foram dedicados ao serviço público. Cada fase dessa caminhada exigiu de mim a força de renascer das cinzas e a leveza de alçar novos voos.

Compreendo a universidade como espaço de produção de saberes, permeado por tensões entre projetos de sociedade e disputas de narrativas. Reconheço que o fazer acadêmico, para ser pleno, deve estar comprometido com a transformação da realidade e

com a valorização de saberes historicamente marginalizados. É nessa perspectiva que assumo minha responsabilidade social na formação docente: sustentada por uma reflexão sistemática, pelo diálogo entre múltiplos saberes – experienciais, científicos, curriculares e profissionais – e pela abertura constante à interrogação e à reinvenção.